

PREVALÊNCIA DE LESÃO INTRAEPITELIAL ESCAMOSA DE BAIXO GRAU EM COLO UTERINO DE PACIENTES DE ATÉ 19 ANOS: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

INTRODUÇÃO: As lesões intraepiteliais ou neoplasia intraepitelial cervical (NIC) de baixo grau são lesões geralmente regressivas naturalmente e autolimitadas que alteram as células da superfície do colo, contudo preservam certa estrutura do epitélio celular do tecido (epitélio escamoso). É, normalmente, causada por diversos sorotipos de HPV. **OBJETIVO:** O objetivo do trabalho é analisar, estatisticamente, os perfis epidemiológicos das pacientes diagnosticadas, através do exame citopatológico do colo de útero, com lesão intraepitelial escamosa de baixo grau (LSIL), nos últimos cinco anos no Brasil. **MÉTODO:** As informações foram obtidas por meio de uma revisão da literatura e de uma coleta no banco de dados do DataSus, no período de 2015 a 2020, sobre os aspectos epidemiológicos referente ao laudo citopatológico de LSIL no Brasil. **RESULTADOS:** Durante o período analisado, foram realizados, em pacientes até a faixa etária de 19 anos, 1.553.087 exames citopatológicos de colo de útero no Brasil, sendo que em 31.169 dos exames, o laudo obtido foi de lesão intraepitelial escamosa de baixo grau (LSIL). O ano de 2018 foi o de maior prevalência, com 6.115 casos. Enquanto 2020, com 2.935, foi o ano com menor prevalência de LSIL na população analisada. Em relação à faixa etária das pacientes analisadas, 95,2% estava entre os 15 e 19 anos, enquanto 4,7% tinha entre 10 e 14 anos. Dos 31.169 exames que tiveram como laudo citopatológico LSIL, 96,9% foi realizado como forma de rastreamento. **CONCLUSÃO:** A lesão intraepitelial escamosa de baixo grau acomete muitas mulheres jovens no Brasil. Observa-se uma diminuição significativa no número de casos dessa patologia no período de 2018 a 2020. Dessa forma, torna-se imprescindível analisar a epidemiologia da lesão intraepitelial escamosa de baixo grau a fim estimular a busca pelo tratamento quando indicado e planejar melhores formas de prevenção para a população feminina. **REFERÊNCIAS:** DATASUS, Banco de dados do Sistema Único de Saúde. Cito do colo por paciente. Brasil. SISCAN, 2015-2020; INCA, Instituto Nacional do Câncer. Brasil, 2020.